



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0188/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/07/2025**

Rei saudita e Príncipe herdeiro parabenizam Montenegro e Kiribati por seus dias especiais



Rei Salman (à direita) e Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei e o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita parabenizaram ontem o Presidente Jakov Milatovic de Montenegro pelas comemorações do Dia Nacional de seu país. Em um telegrama, o Rei Salman desejou a Milatovic "boa saúde e felicidade contínuas, e ao governo e ao povo de Montenegro progresso e prosperidade constantes", informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviou uma mensagem semelhante em um telegrama separado. No passado sábado, o Rei e o Príncipe herdeiro parabenizaram o presidente de Kiribati, Taneti Maamau, pelo Dia da Independência de seu país, desejando a ele e a seus eleitores progresso e prosperidade constantes. Montenegro, localizado no sudeste da Europa, tornou-se parte da Jugoslávia em 1918 durante o realinhamento das nações após a Primeira Guerra Mundial. Depois que a Jugoslávia se separou em 1992, Montenegro formou uma federação com a Sérvia, mas optou por se

tornar uma república independente em 2006. Kiribati, uma república insular no Pacífico central, conquistou sua independência do Reino Unido em 1979. Tanto Montenegro quanto Kiribati são membros da ONU. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro recebe embaixador da Ucrânia no Reino da Arábia Saudita



Abdulrahman Al-Rassi (à direita) e Anatolii Petrenko em Riade.

Abdulrahman Al-Rassi, vice-ministro saudita para assuntos multilaterais internacionais, recebeu ontem em Riade, Anatolii Petrenko, embaixador da Ucrânia no Reino. Durante a reunião, os dois lados discutiram as relações bilaterais, bem como desenvolvimentos proeminentes nas arenas regional e internacional, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Enquanto isso, o embaixador saudita na Grécia, Ali Al-Yousef, apresentou recentemente suas cartas credenciais ao presidente do país, Constantine Tassoulas. **Fonte-Arab News.**

Ministro do Turismo lança turnê pelos destinos do programa Saudi Summer em Taif



O ministro do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, visitou a província de Taif para iniciar suas viagens de campo aos destinos apresentados no programa de verão saudita.

O ministro do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, que também é presidente da Autoridade de Turismo do Reino da Arábia Saudita, visitou a província de Taif para iniciar suas viagens de campo aos destinos apresentados no programa de verão saudita. O programa, lançado em maio com o slogan "Pinte seu verão", vai até setembro e mostra destinos de Jeddah e as fugas costeiras do Mar Vermelho para as terras altas mais frias de Taif,

Baha e Asir. Oferece mais de 250 negócios exclusivos por meio de parcerias com mais de 200 entidades do setor privado.

Al-Khateeb liderou uma delegação de altos funcionários do ministério e do sector de turismo. A visita incluiu passeios por pontos turísticos em Taif para avaliar a experiência do visitante, revisar as instalações e supervisionar a qualidade do serviço. Ele expressou satisfação com a visita, destacando a beleza natural e o clima ameno de Taif, que ajudam a posicioná-lo como um destino turístico importante no Reino e na região, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dados do turismo mostram que Taif recebeu mais de 3,6 milhões de turistas nacionais e internacionais em 2024, um aumento de 9% em relação a 2023. Os gastos anuais com turismo atingiram SR3,4 bilhões (US \$ 906 milhões) e 266 licenças de estabelecimento turístico foram emitidas.

Al-Khateeb disse no lançamento do programa em maio: "Este ano, pretendemos receber mais de 41 milhões de visitantes de 18 países e atingir SR73 bilhões em gastos totais com turismo. Esses números refletem a crescente reputação da Arábia Saudita como um destino de classe mundial, oferecendo experiências inesquecíveis durante todo o ano." O Reino pretende atrair 150 milhões de visitantes no total até 2030 por meio de infraestrutura aprimorada, experiências diversificadas, melhor conectividade e procedimentos de viagem simplificados. **Fonte-Arab News**.

Enviado do Líbano encerra mandato com visita ao Arab News



O embaixador do Líbano no Reino da Arábia Saudita, Dr. Fawzi Kabbara, visitou ontem em Riade, a sede do Arab News.

O embaixador do Líbano no Reino da Arábia Saudita, Dr. Fawzi Kabbara, encerrou seu mandato ontem com uma visita ao editor-chefe do Arab News, Faisal J. Abbas, na sede do jornal em Riade. Durante a reunião, Kabbara reconheceu o relacionamento de longa data entre o Reino da Arábia Saudita e o Líbano e elogiou o Arab News por promover o entendimento entre os dois com suas "reportagens perspicazes".

"É uma honra celebrar os laços duradouros entre o Líbano e o Reino da Arábia Saudita durante um período de mudanças significativas no Reino sob a liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman", disse ele. Ele destacou o compromisso da publicação com a integridade jornalística e disse que enriqueceu o cenário da imprensa e apoiou as relações diplomáticas, mantendo os diplomatas informados sobre as notícias locais e regionais. **Fonte-Arab News**.

Embaixada do Japão em Riade faz parceria com a OIM para financiar treinamento de jovens do Iêmen



O embaixador japonês no Iêmen, Yoichi Nakashima, fala ontem no evento em Riade.

O embaixador japonês no Iêmen, Yoichi Nakashima, fez parceria com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) para conceder cerca de US\$ 2,5 milhões em ajuda para apoiar o treinamento vocacional de jovens, incluindo deslocados internos no Iêmen. Assinando ontem as notas de troca em Riade, ao lado de Nakashima, estavam Ashraf El Nour, chefe do escritório da OIM em Riade, e Mansour Bajash, subsecretário de assuntos políticos do Ministério das Relações Exteriores do Iêmen. O enviado japonês disse ao Arab News que essa cooperação é crítica, dadas as dificuldades econômicas em curso no Iêmen, dizendo: "Tomamos essa decisão para apoiar o povo iemenita que está passando por esse momento excepcional e para abordar áreas urgentemente necessárias, como treinamento vocacional". Ele explicou que o Iêmen enfrenta um aumento do desemprego devido ao conflito prolongado. Os centros públicos de treinamento técnico e vocacional do país reduziram significativamente suas operações devido a danos à infraestrutura e à falta de fundos. **Fonte-Arab News.**

Chefe do MWL e líder islâmico uzbeque se reúnem em Meca



O Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa se encontrou com Firdavs Abdukhalikov, em Meca.

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, recebeu recentemente Firdavs Abdukhalikov, presidente do Centro para a Civilização Islâmica no Uzbequistão, e sua delegação em Meca. Al-Issa destacou o papel vital do centro na promoção da civilização islâmica, abordando mal-entendidos e combatendo estereótipos negativos, informou hoje a Agência de Imprensa Saudita.

Abdukhalikov, em nome do Uzbequistão, expressou orgulho e apreço pelos esforços da liga na comunidade islâmica e sua estimada posição internacional. Ele também elogiou

a representação de Al-Issa dos muçulmanos durante seu discurso no Dia Internacional de Combate à Islamofobia inaugural da ONU, realizado a convite da Assembleia Geral. Também em Meca, Al-Issa se encontrou com Mohammed Samir Al-Naqshbandi, cônsul geral do Iraque no Reino da Arábia Saudita, que fez uma visita de despedida no final de seu mandato. **Fonte-Arab News.**

Chefe da OIC e enviado palestino discutem crise em Gaza e Cisjordânia



O chefe da OIC, Hissein Brahim Taha, à direita, encontra-se com o representante permanente da Palestina na OIC, embaixador Hadi Shibli, na sua sede em Jeddah.

O secretário-geral da Organização de Cooperação Islâmica, Hissein Brahim Taha, reuniu-se com o representante permanente da Palestina na OIC, embaixador Hadi Shibli, em sua sede em Jeddah. O enviado actualizou Taha sobre a escalada da situação na Palestina, detalhando o aprofundamento da crise humanitária em Gaza e as contínuas violações e crimes das forças israelenses na Cisjordânia, informou hoje a Agência de Imprensa Saudita. Os dois lados também discutiram a retórica provocativa e o incitamento de ministros e autoridades israelenses, planos para anexar a Cisjordânia e reivindicações de soberania israelense sobre o território. Taha reafirmou o compromisso da OIC em defender um cessar-fogo imediato e duradouro, facilitar a ajuda humanitária a Gaza, garantir protecção internacional aos palestinos e apoiar uma solução de dois Estados de acordo com as resoluções da ONU. **Fonte-Arab News.**

Embaixador francês destaca crescente parceria com o Reino da Arábia Saudita



Patrick Maisonnave, embaixador da França no Reino da Arábia Saudita.

Em 14 de julho, Dia da Bastilha, a França marca os valores fundadores de sua república – liberdade, igualdade e fraternidade – e celebra seus laços com parceiros globais. O feriado, enraizado na tomada da Bastilha em 1789, que marcou um ponto de virada na

Revolução Francesa, foi celebrado pela primeira vez em 1790 na Fete de la Federation e oficialmente declarado feriado nacional em 1880. Continua a ser um símbolo de unidade, democracia e abertura. Falando ao Arab News, Patrick Maisonnave, embaixador da França no Reino da Arábia Saudita, reflectiu sobre as relações entre Paris e Riade. Ele observou a crescente parceria estratégica, a expansão da cooperação econômica, o aumento da presença de empresas francesas no Reino, os intercâmbios culturais e turísticos e o papel da França na promoção da estabilidade regional. Depois de um ano em Riade, Maisonnave descreveu o relacionamento como "vibrante".

"A dinâmica é muito positiva", disse ele. "Este primeiro ano nos permitiu formalizar nossa parceria estratégica, como evidenciado pela histórica visita de Estado do presidente francês em dezembro passado." Os dois países trabalharam para aprofundar a cooperação nos campos político, econômico, cultural e de defesa, disse ele. A França e o Reino da Arábia Saudita agora são parceiros estratégicos confiáveis, algo que foi evidenciado pelas frequentes reuniões entre o Príncipe herdeiro e o Presidente francês, disse ele. A França é o segundo maior investidor estrangeiro no Reino da Arábia Saudita, com grandes projectos em energia, infraestrutura, transporte e saúde. "Não é dito o suficiente", disse Maisonnave. "A França é o segundo maior investidor estrangeiro no Reino da Arábia Saudita, particularmente em sectores estratégicos como energia renovável, transporte e saúde."

Os projectos incluem a parceria da TotalEnergies com a Saudi Aramco na gestão da refinaria SATORP e no desenvolvimento do complexo petroquímico Amiral. A Engie tem quase US\$ 9 bilhões em activos de energia e água e a EDF está envolvida em projectos de dessalinização (Amaala) e geração de energia (Taiba e Qasim) no valor de cerca de US\$ 5 bilhões. As empresas francesas também estão contribuindo para o metrô de Riade e o bonde experimental AlUla, enquanto a Airbus garantiu mais de 300 pedidos de aeronaves da Saudia, Flynas, Riyadh Air e AviLease. Outras empresas francesas activas no Reino da Arábia Saudita incluem Veolia, Accor, Bouygues, Alstom, Thales e JCDecaux, contribuindo para o desenvolvimento urbano e infraestrutura. "Estou satisfeito com as tecnologias que trazemos em apoio à Visão Saudita 2030", disse o embaixador. Mais de 200 empresas francesas estão operando no Reino, empregando cerca de 13.000 pessoas. O Conselho Empresarial Franco-Saudita, que tem mais de 300 membros, reflecte essa actividade crescente.

Maisonnave disse que os membros do conselho eram cerca de 75% de empresas sauditas-francesas e 25% de empresas francesas que operam no Reino da Arábia Saudita. No mês passado, 34 empresas francesas estabeleceram sedes regionais no Reino. O embaixador também saudou a abertura do escritório do Fundo de Investimento Público em Paris. "Isso envia um forte sinal da intenção do Reino de aprofundar os investimentos na França e na Europa, especialmente em sectores voltados para o futuro", disse ele. Sobre o tema da cooperação turística, Maisonnave destacou a experiência da França na promoção de paisagens, patrimônio, cultura e gastronomia, que ele disse ter sido apreciada pelos sauditas ao longo do ano. A experiência francesa está sendo aplicada no desenvolvimento do AlUla, apoiado pela Agência Francesa para o Desenvolvimento do AlUla, em arqueologia, sustentabilidade, hospitalidade e treinamento em turismo.

Maisonnave observou o envolvimento da França em outras partes do Reino, incluindo construção de museus, infraestrutura desportiva, gerenciamento de hotéis e eventos e

programas de treinamento. Ele visitou vários projectos importantes, como Diriyah, Qiddiya, Parque Rei Salman, Aeroporto Internacional Rei Salman e Expo 2030. "Esses projectos contribuirão para transformar a imagem do Reino. Fico orgulhoso cada vez que a experiência francesa é chamada", disse ele. A retomada da rota directa Paris-Riade da Air France é vista como um passo que fortalece os laços. "Os sauditas apreciam a França e mais cidadãos franceses estão visitando o Reino da Arábia Saudita, descobrindo seus locais sagrados, patrimônio arqueológico, praias, opções de entretenimento e sua liga de futebol", disse Maisonnave.

Sobre a cooperação cultural, ele disse que mais de 15 missões arqueológicas francesas estavam activas no Reino da Arábia Saudita. Maisonnave também destacou o apoio a iniciativas como a criação do primeiro balé nacional do Reino da Arábia Saudita e programas de treinamento para estudantes de moda e gastronomia. Dois projectos principais estão planejados para os próximos meses. Em 2 de outubro, a Villa Hegra em AlUla será inaugurada como residência para artistas sauditas e franceses. Em janeiro de 2026, a Bienal de Arte Contemporânea de Diriyah abrirá uma "Fábrica" franco-saudita dedicada à dança e às artes imersivas, disse o embaixador. Após a visita do presidente, um Instituto Francês foi aberto no Reino da Arábia Saudita para organizar e aprimorar a cooperação em vários campos culturais e educacionais, disse ele.

Maisonnave disse que soluções políticas duradouras são essenciais para a estabilidade regional. Em relação ao conflito israelense-palestino, ele disse que a estabilidade real exigia a implementação de uma solução de dois Estados que atendesse às aspirações legítimas dos palestinos e às preocupações de segurança de Israel. Ele condenou a violência, descrevendo os eventos de 7 de outubro, os massacres em Gaza e os ataques de colonos extremistas como violações do direito internacional e dos valores humanos compartilhados. "Estou profundamente preocupado com as políticas de curto prazo que só levarão a mais sofrimento atroz, o derramamento de sangue infelizmente exige mais sangue", disse ele. A França e o Reino da Arábia Saudita em breve co-presidirão uma conferência na Assembleia Geral da ONU para promover a solução de dois Estados, com todos os países convidados a propor medidas concretas, disse Maisonnave. Além da Palestina, ele observou a crescente coordenação entre Paris e Riade em questões regionais, incluindo o Líbano, o programa nuclear do Irão e a Síria. Ele concluiu destacando a força da relação política entre os dois países, expressando confiança de que "o Reino da Arábia Saudita e a França podem desempenhar um papel construtivo em toda a região". **Fonte-Arab News**.

[**Presidente palestino diz que Hamas deve entregar armas em Gaza**](#)

O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, reafirmou que o Hamas não participará do governo do enclave costeiro da Faixa de Gaza do pós-guerra durante uma reunião com o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair, em Amã.

Abbas disse que o Hamas deve entregar suas armas à Autoridade Palestina e participar de acções políticas alinhadas com os princípios da Organização para a Libertação da Palestina. Nem o Hamas nem a Jihad Islâmica fazem parte da OLP, e ambos os grupos há muito rejeitam os pedidos para se juntarem ao que os palestinos consideram seu único representante político desde a década de 1960.

Abbas disse que o Hamas deve reconhecer que nos territórios palestinos deve haver "um sistema, uma lei e uma arma legítima", durante sua reunião na noite de ontem, domingo, com Blair, que serviu como enviado especial do Quarteto para o Médio Oriente de 2007 a 2015. O Hamas controla a Faixa de Gaza desde 2007, após confrontos armados com as forças da Autoridade Palestina, que resultaram na morte de quase 700 palestinos, de acordo com uma contagem oficial. Desde então, o país se envolveu em vários conflitos com Israel, sendo o mais recente os ataques de 7 de outubro de 2023, que resultaram na morte e sequestro de várias centenas de pessoas e provocaram uma guerra israelense em Gaza, que matou mais de 58.000 palestinos.

Abbas pediu um cessar-fogo imediato em Gaza, a libertação de reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos e o fluxo de ajuda humanitária. Ele enfatizou a necessidade de uma solução de dois Estados e a importância da conferência patrocinada pela França e pelo Reino da Arábia Saudita, marcada para o final de julho em Nova York, para obter apoio para o estabelecimento de um Estado palestino. **Fonte-Reuters**.

Negociações de trégua em Gaza continuam fracas, Trump esperançoso de ter acordo 'endireitado'



O presidente dos EUA, Donald Trump, gesticula enquanto para a imprensa depois de assistir à final da Copa do Mundo de Clubes da FIFA em sua chegada à Base Conjunta Andrews, Maryland, em 13 de julho de 2025.

As negociações de cessar-fogo entre Israel e o Hamas em Gaza entraram em sua segunda semana nesta segunda-feira, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ainda esperançoso de um avanço e com mais de 20 pessoas mortas no solo. As negociações indirectas na capital do Qatar, Doha, pareciam paralisadas no fim de semana, depois que ambos os lados culparam o outro por bloquear um acordo para um cessar-fogo de 60 dias e a libertação de reféns.

Trump, que se encontrou com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, em Washington na semana passada, está ansioso para garantir uma trégua na guerra de 21 meses, que foi desencadeada pelo ataque mortal do Hamas em 7 de outubro de 2023 a Israel. "Gaza, estamos conversando e esperamos resolver isso na próxima semana", disse ele a repórteres na noite de ontem, domingo, ecoando comentários igualmente optimistas que fez em 4 de julho. Uma fonte palestina com conhecimento das negociações disse à AFP no passado sábado que o Hamas rejeitou as propostas israelenses de manter tropas em mais de 40% de Gaza e planeja transferir palestinos para um enclave na fronteira com o Egito. Em resposta, um alto funcionário político israelense acusou o Hamas de inflexibilidade e de tentar deliberadamente atrapalhar as

negociações "agarrando-se a posições que impedem os mediadores de avançar em um acordo". **Fonte-Arab News.**

Líderes de igrejas da Terra Santa condenam a violência de colonos israelenses durante uma visita à Cisjordânia



O vigário apostólico greco-católico de Jerusalém, Yasser Ayyash (à direita), e outros clérigos oram juntos durante uma visita dos principais clérigos de várias denominações cristãs à Igreja de São Jorge, do século V, na aldeia cristã palestina de Taybeh, na Cisjordânia ocupada, em 14 de julho de 2025.

Os principais líderes da Igreja na Terra Santa afirmaram hoje segunda-feira que as autoridades israelenses "facilitam e permitem" a presença de colonos israelenses que intensificaram os ataques nas últimas semanas na única aldeia palestina inteiramente cristã remanescente na Cisjordânia ocupada.

Falando na aldeia, Taybeh, em uma rara visita de solidariedade, o patriarca ortodoxo grego Teófilo III e o patriarca latino Pierbattista Pizzaballa denunciaram um incidente na semana passada quando colonos atearam fogo perto da igreja da comunidade. Eles disseram que as autoridades israelenses não responderam aos pedidos de ajuda de emergência da comunidade palestina.

Em uma declaração separada, os patriarcas e chefes de igrejas em Jerusalém exigiram uma investigação sobre o incidente e pediram que os colonos fossem responsabilizados pelas autoridades israelenses, "que facilitam e permitem sua presença em torno de Taybeh". Os líderes da igreja também disseram que os colonos trouxeram seu gado para pastar em terras palestinas na área, incendiaram várias casas no mês passado e colocaram uma placa dizendo "não há futuro para você aqui". Os militares de Israel não responderam imediatamente às alegações.

Pizzaballa, o principal clérigo católico de Jerusalém, disse acreditar que a Cisjordânia está se tornando uma área sem lei. "A única lei (na Cisjordânia) é a do poder, daqueles que têm a força, não a lei. Devemos trabalhar para que a lei retorne a esta parte do país, para que qualquer pessoa possa apelar à lei para fazer valer seus direitos", disse Pizzaballa a repórteres. Ele e Teófilo oraram juntos na igreja de São Jorge, cujo local religioso remonta a séculos, adjacente à área onde os colonos atearam fogo. A declaração dos chefes das igrejas ocorre no momento em que os palestinos relatam uma onda de violência nos colonos. A comunidade cristã em Israel e nos territórios palestinos diminuiu como porcentagem da população total ao longo das décadas, com especialistas citando taxas de natalidade mais baixas devido a emigração de pessoas que

fogem de conflitos ou buscam melhores oportunidades no exterior. Os cristãos agora representam uma pequena porcentagem da população. **Fonte-Arab News.**

[**Assessor de Israel enfrenta acusação por vazamento em Gaza**](#)

Um assessor do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, enfrenta acusações de segurança enquanto aguarda uma audiência, disse ontem o procurador-geral de Israel, por supostamente vazar informações militares ultrassecretas durante a guerra de Israel em Gaza. O conselheiro próximo de Netanyahu, Jonatan Urich, negou qualquer irregularidade no caso que as autoridades legais começaram a investigar no final de 2024. O primeiro-ministro descreveu as investigações contra Urich e outros assessores como uma caça às bruxas. O procurador-geral Gali Baharav-Miara disse em um comunicado que Urich e outro assessor extraíram informações secretas dos militares israelenses e as vazaram para o jornal alemão Bild. Sua intenção, disse ela, era moldar a opinião pública sobre Netanyahu e influenciar o discurso sobre o assassinato de seis reféns israelenses por seus captadores palestinos em Gaza no final de agosto de 2024. As mortes dos reféns provocaram protestos em massa em Israel e indignaram as famílias dos reféns, que acusaram Netanyahu de torpedear as negociações de cessar-fogo que haviam vacilado nas semanas anteriores por razões políticas. **Fonte-Reuters.**

[**Gambito do 'emirado' de Israel na Cisjordânia revela seu desespero**](#)



RAMZY BAROUD

14 de julho de 2025



Yasser Abu Shabab é o líder das Forças Populares, um grupo armado anti-Hamas na Faixa de Gaza.

Israel está implementando agressivamente planos para moldar o futuro da Palestina e da região em geral, esculpindo sua visão para o "dia seguinte" ao genocídio em Gaza. A última iteração bizarra dessa estratégia propõe fragmentar a Cisjordânia nos chamados emirados, começando com o "Emirado de Hebron".

Essa reviravolta inesperada na prolongada busca de Israel por uma liderança

palestina alternativa apareceu pela primeira vez no jornal americano The Wall Street Journal, firmemente pró-Israel. Em seguida, rapidamente passou a dominar toda a imprensa israelense.

O relatório detalha uma carta de uma pessoa identificada pelo jornal como "o líder do clã mais influente de Hebron". Endereçada ao ministro da Economia Nir Barakat, ex-prefeito israelense de Jerusalém, a carta do Xeque Wadee Al-Jaabari apela à "cooperação com Israel" em nome da "coexistência".

Essa "coexistência", de acordo com o "líder do clã", se materializaria no "Emirado de Hebron", que "reconheceria o Estado de Israel como o Estado-nação do povo judeu", em troca do reconhecimento recíproco do "Emirado de Hebron como representante dos residentes árabes no distrito de Hebron".

A história pode parecer desconcertante. Isso ocorre porque o discurso palestino, independentemente da geografia ou afiliação política, nunca teve um conceito tão absurdo quanto os "emirados" unidos da Cisjordânia.

Outro elemento de absurdo é que a identidade nacional palestina e o orgulho da resiliência inabalável de seu povo, especialmente em Gaza, estão em um ápice sem precedentes. Lançar tais alternativas baseadas em clãs para a liderança palestina legítima parece mal concebido e está destinado ao fracasso.

O desespero de Israel é palpável. Em Gaza, não pode derrotar o Hamas e outras facções palestinas que resistiram à tomada israelense da Faixa por 21 meses. Todas as tentativas de projectar uma liderança palestina alternativa lá fracassaram.

Esse fracasso obrigou Israel a armar e financiar uma gangue criminosa que operava em Gaza antes de 7 de outubro de 2023. Essa gangue funciona sob o comando de Yasser Abu Shabab. Tem sido implicado em uma ladainha de actividades violentas. Isso inclui o sequestro de ajuda humanitária para perpetuar a fome em Gaza e orquestrar a violência associada à distribuição de ajuda, entre outros crimes flagrantes.

Como o clã em Hebron, a gangue criminosa de Abu Shabab não possui legitimidade e nenhum apoio público entre os palestinos. Por que Israel recorreria a figuras tão desonestas quando a Autoridade Palestina, já engajada na "coordenação de segurança" com ela na Cisjordânia, está ostensivamente disposta a obedecer?

A resposta está na recusa inflexível do actual governo extremista israelense em reconhecer a Palestina como nação. Assim, mesmo uma entidade nacionalista palestina colaboradora é considerada problemática do ponto de vista israelense.

Embora o governo de Benjamin Netanyahu não seja a primeira liderança israelense a explorar alternativas baseadas em clãs entre os palestinos, o primeiro-ministro e seus aliados extremistas estão excepcionalmente determinados a desmantelar qualquer reivindicação palestina de nacionalidade. Isso foi explicitamente declarado pelo ministro das Finanças extremista Bezalel Smotrich.

Ele declarou em Paris, em março de 2023, que uma nação palestina é uma "invenção".

Assim, apesar da disposição da Autoridade Palestina de cooperar com Israel no controle de Gaza, Israel continua apreensivo. Capacitar a Autoridade Palestina como um modelo nacionalista viola fundamentalmente o objectivo abrangente de Israel de negar ao povo palestino sua reivindicação de nacionalidade e, consequentemente, de Estado e soberania.

Embora Israel tenha falhado consistentemente em estabelecer e sustentar sua própria liderança palestina alternativa, seus esforços repetidos invariavelmente se mostraram perturbadores e violentos.

Antes da Nakba de 1948, o movimento sionista, ao lado das autoridades britânicas que colonizavam a Palestina, investiu pesadamente em minar o Alto Comitê Árabe, um órgão nacionalista composto por vários partidos políticos. Eles conseguiram isso fortalecendo clãs colaboradores, na esperança de diluir o movimento nacionalista palestino.

Quando Israel ocupou o restante da Palestina histórica em 1967, voltou às mesmas táticas de dividir para conquistar. Por exemplo, estabeleceu uma força policial palestina comandada directamente pelas administrações militares israelenses, além de criar uma rede clandestina de colaboradores.

Após a vitória esmagadora de candidatos nacionalistas nas eleições de 1976 na Cisjordânia, Israel reprimiu políticos afiliados à Organização para a Libertação da Palestina, prendendo, deportando e assassinando alguns.

Dois anos depois, em 1978, lançou seu projeto "Village Leagues". Ele escolheu a dedo figuras tradicionais complacentes, designando-as como representantes legítimos dos palestinos. Esses indivíduos, armados, protegidos e financiados pelo exército de ocupação israelense, foram posicionados para representar seus respectivos clãs em Hebron, Belém, Ramallah, Gaza e outros lugares. Os palestinos imediatamente os denunciaram como colaboradores. Eles foram amplamente boicotados e socialmente condenados ao ostracismo.

Eventualmente, tornou-se evidente que Israel não tinha alternativa a não ser se envolver directamente com a OLP. Isso culminou nos Acordos de Oslo em 1993 e na subsequente formação da AP. No entanto, o problema fundamental persistiu: a insistência da Autoridade Palestina em um Estado palestino continua sendo um anátema para um Israel que mudou dramaticamente para a direita.

Isso explica a insistência inabalável do governo de Netanyahu de que a Autoridade Palestina não tem papel em Gaza em nenhum cenário do dia seguinte. Embora a Autoridade Palestina possa servir aos interesses de Israel em conter a rebelde Faixa, tal triunfo inevitavelmente recentralizaria a discussão de um Estado palestino - um conceito repugnante para a maioria dos israelenses. Não há dúvida de que nem a gangue Abu Shabab nem o emirado de Hebron governarão os palestinos, seja em Gaza ou na Cisjordânia. A insistência de Israel em fabricar tais

alternativas ressalta sua determinação histórica de negar aos palestinos qualquer senso de nacionalidade.

As persistentes fantasias de controle de Israel invariavelmente falham. Apesar de suas feridas profundas, os palestinos estão mais unidos do que nunca - sua identidade colectiva e nacionalidade endurecidas por resistência implacável e incontáveis sacrifícios.

O Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Ele é autor de seis livros. Seu último livro, co-editado com Ilan Pappe, é 'Nossa Visão para a Libertação: Líderes e Intelectuais Palestinos Engajados Falam'. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.